

parte aérea. Estudando-se a recuperação do nitrogênio e potássio aplicados ao capim-jaraguá em diferentes momentos (0 — 1 — 3 — 7 e 14 dias) após o corte a 5 e 15 cm do solo, os resultados obtidos não se constituíram em evidência a favor da hipótese, talvez em decorrência da baixa precisão da metodologia empregada, assim como devido ao número insuficiente de repetições de campo.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TIPOS DE ADUBAÇÃO EM CAPIM ELEFANTE

Acilino do Carmo CANTO¹, Leopoldo Brito TEIXEIRA¹ e Erci de MORAES¹

No extinto IPEAAOc — Instituto de Pesquisas Agropecuárias da Amazônia Ocidental (atual UEPAE de Manaus — Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual), em Latosol Amarelo, textura muito argilosa, apresentando as seguintes características: pH = 4,5, P = 3 ppm, K = 30 ppm e Al = 1,3 me%. Foi conduzido este experimento com o objetivo de determinar a viabilidade de calagem e adubos minerais na fertilização de capim elefante. O delineamento experimental foi Blocos ao Acaso, com 4 repetições e 8 tratamentos assim distribuídos: A = Testemunha, B = Calagem (2 t/ha), C = Esterco de curral (30 t/ha/ano), D = NPK mineral (150 — 200 — 80 Kg/ha/ano), E = Calagem + Esterco, F = Calagem + NPK, G = Esterco + NPK e H = Calagem + Esterco + NPK. Todo o calcário foi aplicado em cobertura de 10 dias antes do plantio; o esterco e o nitrogênio foram aplicados 1/3 antes do plantio e o restante parcelado após o 2.º e 4.º corte; o fósforo e o potássio foram aplicados por ocasião do plantio. A variedade utilizada foi o "Porto Rico — 534" e foram plantadas 2 estacas de 3 nós por cova, com espaçamento de 0,70 x 0,70m. O plantio foi efetuado em 07-02-72 e até o encerramento do experimento (15-01-74) foram efetuados 7 cortes,

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Manaus.

manualmente, a uma altura de aproximadamente 20 cm do solo. O critério adotado para efetuar os cortes foi de que a maioria dos tratamentos apresentasse um estágio em que se supunha produzirem maior quantidade de massa verde sem contudo prejudicar a qualidade da forragem. A cada corte foram tomadas amostras das parcelas para determinação de produção de matéria seca/ha (MS/ha), percentagem de proteína bruta (% PB), percentagem de matéria seca (%MS) e percentagem de fibra bruta (%FB), além de percentagem de cálcio (%Ca) e fósforo (%P). Foram obtidos os seguintes resultados: percentagem MS = A — 23,50, B — 22,65, C — 22,43, D — 23,78, E — 23,47, F — 26,11, G — 27,21 e H — 26,45; percentagem PB = A — 13,15, B — 13,45, C — 11,44, D — 10,90, E — 11,92, F — 11,35, G — 10,29 e H — 9,29; percentagem Ca e P = A — 0,44 e 0,26, B — 0,48 e 0,22, C — 0,37 e 0,17, D — 0,37 e 0,23, E — 0,41 e 0,19, F — 0,39 e 0,23, G — 0,31 e 0,21, H — 0,29 e 0,19, respectivamente. Quanto a produção de MS encontrou-se diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos. Os resultados totais dos 7 cortes realizados foram: 1534^a, 1838^a, 22982^b, 30779^b, 26069^b, 39805^c, 42677^c e 53341^d Kg/ha, respectivamente para os tratamentos A, B, C, D, E, F, G e H. Os tratamentos C, D, E, F, G e H apresentaram produções superiores aos tratamentos A, B, entretanto o tratamento H foi superior a todos os outros quanto a produção MS. Os resultados de produção de matéria seca estão sendo submetidos a uma análise econômica para se verificar qual ou quais os tratamentos mais viáveis. Os resultados alcançados parecem ensejar as seguintes conclusões: 1 — A melhor resposta quanto a produção de MS verificou-se com a combinação de calagem + esterco + NPK no tratamento H. 2 — A calagem isoladamente não influenciou no aumento da produção de MS, enquanto que o esterco de curral e NPK quando considerados separadamente determinaram aumentos significantes na produção de MS. 3 — Os tratamentos impostos ao solo provavelmente não afetaram a composição percentual de MS, PB, Ca e P.